



Programa de Pós-Graduação Ciências em
Gastroenterologia e Hepatologia

Avaliação de alterações hepáticas associadas a medicamentos em pacientes pós transplante de órgãos sólidos

Paola Hoff Alves, Raquel Boff da Costa, Vittoria Calvi Sampaio, Patrícia Gabriela Riedel e Dvora Joveleviths

Introdução

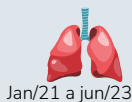
A hepatotoxicidade está entre as mais preocupantes reações adversas a medicamentos, tanto por seu impacto em termos de morbidade e mortalidade, bem como suas repercussões econômicas durante o processo de desenvolvimento dos fármacos. Pessoas transplantadas integram um grupo especial de pacientes que podem estar em maior risco de **Drug induced liver injury (DILI)** diante da exposição a vários fármacos usados tanto para prevenir a rejeição quanto para comorbidades, assim como pelo próprio processo imunológico desencadeado pelo transplante.

Objetivo

Descrever a **incidência de alterações hepática** em pacientes **pós transplante**

Método

Transversal - Transplantes



Jan/21 a jun/23



Alteração hepática= 2x LN de
AST



- Idade,
- Motivo do transplante
- Fator R
- Tempo entre o transplante e a alteração e
- Medicamentos em uso no período

Resultados



12 pacientes



50%
Alteração Hepática

tempo médio de 59 dias entre o
transplante e a alteração



90% padrão
misto



66% uso de **voriconazol** e/ou
sulfametoxazol+trimetoprim.

Conclusão

- Poucos trabalhos que avaliam DILI na população transplantada dado a dificuldade no diagnóstico diferencial.
- População altamente exposta ao risco devido a polifarmácia e suas possíveis interações além da exposição a fármacos imunossupressores, entre outros.

Nosso trabalho evidenciou **alta incidência de alterações hepáticas em pacientes transplantados**, na sua maioria, temporalmente associadas ao uso de **voriconazol** e que se melhor investigadas, podem ser sugestivas de DILI. O baixo número de pacientes da amostra foi atribuído ao período concomitante à pandemia COVID. Estudos prévios(1-2) descrevem uma incidência aproximada de 28% nesta população. Tais dados sugerem a necessidade de mais estudos na tentativa de diagnóstico diferencial e manejo precoce destes casos.